

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS
NATURA COSMÉTICOS S.A.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS
NATURA COSMÉTICOS S.A.

MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL – PROF^a. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA – PROF^a. JULIANA MARQUES BORSARI

Estudantes:

Aline Corrêa Gouveia Dominciano, RA 1012018200464
Camila de Freitas Cocenza Angelotti, RA 1012019100580
Fabiano Canelhas Fernandes, RA 1012019200292

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	6
3. PROJETO INTEGRADO	8
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	8
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	9
3.1.2 NORMA ISO 14.001	16
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	18
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	19
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	31
4. CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

O célere crescimento populacional ocorrido, no mundo, a partir da Revolução Industrial ocasionou a demanda, cada vez maior, do consumo de recursos naturais renováveis ou não. Nesta lógica, o uso de tais recursos, associado à necessidade crescente de bens e alimentos, implicou no aumento do potencial impacto ambiental, isto é, da poluição, já que os materiais excedentes eram simplesmente descartados e o ambiente se encarregava de absorvê-los. Esse modelo de desenvolvimento foi utilizado desde o início da história da humanidade e durante muito tempo se mostrou razoável, pois não havia a percepção da poluição (SCHWANKE, 2013).

Com o passar dos anos e o contínuo aumento populacional, esse modelo tornou-se incompatível com um ambiente finito no qual foi percebido que os recursos naturais e a capacidade de absorção e reciclagem dos resíduos gerados são limitadas e que seu esgotamento ameaça a qualidade de vida e o bem-estar das gerações atuais e futuras.

Em razão disso, fez-se necessário a conscientização de cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade, principalmente no âmbito corporativo. Assim, a partir de leis criadas, visando a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental, as organizações passaram a se atentar para todas as fases relacionadas aos seus serviços e produtos oferecidos, incluindo a destinação final destes materiais, de forma a não poluir o ambiente quando forem descartados. O que revelou que as empresas foram levadas a se preocupar com suas ações e como as mesmas podem influenciar negativamente os recursos naturais do planeta.

Para tanto, ficou evidente que as empresas e indústrias precisam planejar adequadamente suas ações visando a prevenção e controle de danos ambientais significativos, por isso a necessidade de implantação de um SGA – Sistema de Gestão Ambiental, por parte das organizações, o qual, de acordo com Schwanke (2013), resumidamente, é o gerenciamento eficaz do relacionamento entre as organizações e o meio ambiente.

Nesta perspectiva, nosso propósito é analisar em uma empresa real como é, ou como foi, a sua experiência com a implantação de um sistema de gestão ambiental e os possíveis impactos sociais provocados pela sua utilização na sociedade à sua volta.

Destarte, o presente projeto tem por objetivo a realização da análise sobre os possíveis impactos sociais provocados pela implantação de um sistema de gestão ambiental da empresa denominada Natura Cosméticos S.A.

A Natura Cosméticos S.A. fora escolhida para objeto deste projeto pelo motivo de ser uma empresa bastante conceituada e consolidada, julgando por estar atuando há 51 anos no mercado, por ser uma empresa pioneira em equilibrar os aspectos financeiro e socioambiental na condução do seu negócio, além de possuir capital aberto e ações na bolsa de valores, onde disponibiliza seus dados e publicação de seus relatórios financeiros anuais no portal da Bovespa B3 – Brasil Bolsa Balcão, os quais também servirão de base para coleta de informações e ponto de partida para nossas pesquisas relacionadas a sua atuação e sistema de gestão ambiental implantado.

Assim sendo, para que possamos realizar este projeto, inicialmente, faremos uma descrição da empresa, e, como já mencionado, por se tratar de uma companhia com ações na bolsa, apontaremos seu código de registro nesta respectiva bolsa. Então, seguiremos com a qualificação da empresa, apresentando sua localização no país, número de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, para então descrever o mercado que atende, suas principais atividades, produtos e marcas em portfólio, bem como os países que abrange, seu número de colaboradores, consultores, lojas/pontos de vendas e principais atuais diretores.

Na sequência, entraremos na parte de meio ambiente, negócios e responsabilidade empresarial, conceituando os sistemas de gestão ambiental e realizando uma análise sobre as vantagens da sua utilização. Também mencionaremos a experiência da empresa com a sua implantação, contextualizando através de fatos encontrados e abordaremos as principais características da Norma ISO 14001 indicando se a empresa em questão a utiliza.

Isto posto, seguiremos para abordar as relações de trabalho na sociedade contemporânea. Portanto, apresentaremos, os sistemas econômicos existentes, em especial o capitalismo financeiro, tal como discorreremos sobre os impactos das mudanças estruturais na organização do trabalho relacionados com as empresas que atuam diretamente com a questão ambiental. Assim, poderemos, com base na experiência obtida pela Natura com a implantação do seu sistema de gestão ambiental, versar sobre os possíveis impactos sociais provocados com essa implantação, verificando se existem evidências de ações de melhoria no ambiente em volta da empresa provocadas por boas práticas de gestão ambiental.

Logo após, trataremos acerca da sociologia no trabalho e realizaremos uma análise sobre as mudanças estruturais na organização do trabalho no mundo contemporâneo relacionadas com as empresas que atuam diretamente com a questão ambiental.

Por fim, tendo como base o exposto, poderemos verificar os principais pontos que compreendem o meio ambiente, negócios e responsabilidade empresarial, como também as relações de trabalho na sociedade contemporânea, e os possíveis impactos sociais provocados pela implantação de um sistema de gestão ambiental nas empresas.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa escolhida para a realização do presente projeto foi a Natura Cosméticos S.A. que, de acordo com as informações obtidas através de seu site (www.natura.com.br), é uma companhia de sociedade anônima de capital aberto e com ações negociadas no segmento especial denominado Novo Mercado da B3 – Brasil Bolsa Balcão, registrada sob o código “NATU”.

Em consonância com as informações constantes no seu site, bem como, na base de dados da Receita Federal do Brasil, obtidas pela consulta ao Comprovante de Inscrição e Situação Cadastral do CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica da empresa, possui sede na Avenida Alexandre Colares, nº 1188, no bairro Parque Anhanguera, na cidade de São Paulo – SP, CEP: 05106-000, inscrita no CNPJ sob número: 71.673.990/0001-77.

Sendo uma das maiores multinacionais brasileiras no ramo de cosméticos, vendendo produtos inovadores essencialmente produzidos com elementos naturais tipicamente encontrados na flora brasileira e, pioneira em equilibrar os aspectos financeiro e socioambiental na condução do negócio, a Companhia foi fundada em 1969 com a missão de promover o Bem Estar Bem, o qual se manifesta nas relações harmoniosas que um indivíduo estabelece consigo mesmo, com os outros e com a natureza. Deste modo, atuando há meio século neste mercado, a Companhia é uma entidade operacional que possui afiliadas e controladas no Brasil e no exterior atuando, majoritariamente, no setor de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal, por meio do desenvolvimento, fabricação, distribuição e comercialização de seus produtos.

Com um vasto portfólio de produtos no segmento que atua, tais como hidratantes corporais e faciais, óleos corporais, sabonetes, shampoos, condicionadores, perfumes, linha de maquiagem, entre outros, a principal marca do grupo é a “Natura”, seguida pela marca inglesa “The Body Shop” e pela marca australiana “Aesop”. Além de utilizar-se do mercado de varejo, e-commerce, B2B e franquias como canais de venda de produtos, a Companhia destaca a atuação do canal de venda direta realizada, principalmente, pelos(as) Consultores(as) da marca Natura e The Body Shop.

De acordo com a Companhia, A Natura acredita no potencial das relações e no poder da cosmética como ampliadora de consciência, por isso, as atividades da empresa são guiadas por uma forte cultura organizacional e por uma política socioambiental bem consolidada, que prima pelo desenvolvimento sustentável e pela manutenção de um bom relacionamento com a sociedade.

Segundo o Relatório Anual Natura 2018, publicado em seu site, embora a empresa atue prioritariamente no Brasil, com 6.600 colaboradores, atualmente, também mantém operações próprias em sete países, sendo estes Argentina, Chile, Colômbia, Estados Unidos, França, México e Peru. Seus produtos também chegam à Bolívia por meio de uma parceria com um distribuidor local.

Ainda segundo tal relatório, os produtos da marca Natura estão à disposição de milhões de consumidores, principalmente por meio do modelo de Venda por Relações, que dispõe de uma rede de 1,7 milhão de Consultoras de Beleza Natura, no Brasil e nas operações na América Latina. Sua plataforma online de vendas no Brasil ultrapassa 5 milhões de consumidores registrados e foi eleita, em 2018, como o melhor e-commerce do País. As vendas na web já foram estendidas para Argentina, Chile, Estados Unidos e França. Possui também 45 lojas próprias, no Brasil, Argentina, Chile, Estados Unidos e França. Especialmente no Brasil, estão presentes em cerca de 4 mil farmácias, com a linha Sou, e contabilizam quase 200 lojas franqueadas Aqui Tem Natura, administradas por consultoras empreendedoras, por eles chamadas de Empresárias de Beleza.

Atualmente, conforme o Relatório das Demonstrações Financeiras Padronizadas 31/12/2019 da Natura Cosméticos S.A elaborado em 05 de Março de 2020, publicado no site da BM&F BOVESPA (http://www.b3.com.br/pt_br/), possui como diretor presidente e diretor financeiro e de relações com os investidores o sr. João Paulo Brotto Gonçalves Ferreira.

Em síntese, a Natura Cosméticos S.A. é uma empresa brasileira, que atua há 51 anos no setor de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal, desenvolvendo, fabricando, distribuindo e comercializando seus vários produtos inovadores, essencialmente produzidos com elementos naturais tipicamente encontrados na flora brasileira, para atender, além do Brasil, os países da Argentina, Chile, Colômbia, Estados Unidos, França, México, Peru e Bolívia.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

O ser humano está vivendo em um momento de sua história evolutiva em que é necessária uma mudança de paradigma a respeito da sua inter-relação como o meio ambiente e seu uso, já que os recursos naturais não são mais capazes de manter a sustentabilidade dos ecossistemas e, ao mesmo tempo, suprir a demanda, cada vez mais intensa, de consumo imposta pelos padrões da vida (ROSA, FRACETO e CARLOS, 2012).

Com a temática da sustentabilidade em alta na atualidade, fica cada vez mais evidente que a consciência ambiental desempenha um papel definitivo na construção da cidadania. De forma crescente, as pessoas têm avaliado seus comportamentos em sociedade e como os mesmos refletem na conservação e sustentabilidade do nosso ecossistema.

Nesta perspectiva, Rosa Fraceto e Carlos (2012) acrescentam que a Gestão Ambiental é uma prática que vem se desenvolvendo de forma considerável nas últimas décadas, como resultado da necessidade de adequação a essa nova forma de pensar em desenvolvimento e produção de bens de consumo circunscrita pelo desenvolvimento sustentável.

Diante disso, sabe-se que as empresas e organizações também têm papel fundamental na preservação, conservação e recuperação do meio ambiente já que, muitas delas utilizam de seus recursos, renováveis ou não, para que possam oferecer seus produtos ou serviços.

Tal fato, conforme corrobora Schwanke (2013), aliado a uma legislação ambiental gradativamente mais restritiva, torna evidente uma intensificação da pressão sobre as organizações que não podem mais relegar investimentos ambientais para segundo plano, sob pena de perder espaço em um mercado competitivo e cada vez mais exigente.

Assim, percebe-se que houve uma evolução nas estratégias das empresas em direção à incorporação de parâmetros ambientais em suas decisões e ações. Por isso, observa-se a adoção de práticas e sistemas para que as mesmas possam estar de acordo as legislações e permanecer no mercado de forma competitiva.

Desta maneira, a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e obtenção de certificação da norma ISO 14.001 por parte das organizações é cada vez mais crescente, questões que serão melhormente discutidas e conceituadas nos subtópicos que seguem.

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

Schwanke (2013) afirma que o processo de gestão ambiental surgiu como uma alternativa para buscar a sustentabilidade dos ecossistemas antrópicos, harmonizando suas interações com os ecossistemas naturais.

A autora ainda descreve que a gestão ambiental é o conjunto de atividades da função gerencial que determina a política ambiental, os objetivos e as responsabilidades e os colocam em prática por intermédio do sistema, do planejamento e do controle ambientais, juntamente com a melhoria do gerenciamento ambiental. Dessa forma, a gestão ambiental se encerra no gerenciamento eficaz do relacionamento entre as organizações e o meio ambiente.

Aliado a isso, a preocupação com os aspectos ambientais da produção, por parte dos governos e pela sociedade civil organizada, gerou uma nova demanda às empresas, levando a gestão ambiental organizacional, ou seja, aquela que é vinculada estreitamente com empreendimentos privados.

Nesta lógica, como as empresas possuem papel-chave devido ao seu grande impacto na sociedade e no meio ambiente em geral, foram criados os chamados “sistemas de gestão” para que as empresas se comprometam com maior foco com a satisfação dos clientes externos e internos, com a qualidade dos produtos, com a proteção do meio ambiente e com os aspectos sociais.

De acordo com Machado, 2016, um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é uma estrutura desenvolvida para auxiliar as organizações, independentemente do seu tipo ou porte, a planejar consistentemente as ações, prevenir e controlar impactos significativos sobre o meio ambiente, gerenciar riscos e melhorar continuamente o desempenho ambiental e a produtividade. Além de que, o SGA permite avaliar e monitorar a conformidade em relação ao atendimento dos requisitos legais. Assim, ele vem para delimitar as ações corporativas em busca do equilíbrio do meio ambiente, do homem e da indústria, algo importante para esses novos tempos em que todos estão dando cada vez mais valorização aos empreendimentos verdes.

Para ser considerado um empreendimento verde, um negócio deve percorrer um caminho que certamente demanda esforços e investimentos, uma vez que depende de muito comprometimento em todos seus setores para a melhoria efetiva dos processos.

Machado, 2016 declara que o princípio básico de um SGA é o ciclo de planejar, executar, verificar e agir (PDCA, do inglês: *plan, do, check, action*), que permite que as organizações busquem a melhoria contínua de seu sistema de gestão.

Vale acrescentar que este modelo sustentável de gerenciamento, consoante com Schwanke, 2013, requer das empresas alguns procedimentos a serem obedecidos em sua aplicação, tais como:

- Conhecer o que deve ser realizado, assegurando o comprometimento com o SGA e definindo a política ambiental da empresa;
- Elaborar um plano de ação voltado ao atendimento dos requisitos da política ambiental;
- Garantir as condições para o cumprimento dos objetivos e metas ambientais e implementar as ferramentas de sustentação necessárias;
- Realizar avaliações qualitativas e quantitativas periódicas de conformidade ambiental da empresa.

Ademais, faz-se essencial às empresas sempre revisar e aperfeiçoar a política ambiental, os objetivos e metas e as ações implementadas para assegurar a melhoria contínua do desempenho ambiental da organização para que não fique estagnada.

As vantagens e benefícios advindos da utilização de um SGA por parte das empresas, também são consideráveis conforme apresentado por Schwanke, 2013:

- Possibilita um diferencial competitivo por meio da melhora e fortalecimento da imagem da empresa junto à comunidade, stakeholders e autoridades; aumento da produtividade e conquista de novos mercados;
- Oportuniza a melhoria organizacional por intermédio da gestão ambiental sistematizada, integração da qualidade ambiental à gestão dos negócios da empresa, conscientização ambiental dos funcionários e relacionamento de parceria com a comunidade;
- Promove a minimização de custos através da eliminação de desperdícios, conquista da conformidade ao menor custo e racionalização dos recursos humanos, físicos e financeiros;

- Propicia a minimização dos riscos de segurança legal, segurança das informações, minimização dos acidentes e passivos ambientais, minimização dos riscos dos produtos e identificação da vulnerabilidade;

Tudo isso somado a ser um diferencial dos concorrentes, já que a tendência da procura por produtos e serviços de empresas ecologicamente conscientes e socialmente responsáveis está em alta e crescendo no Brasil e demais países de forma impressionante.

Entre os objetivos de um SGA, Schwanke, 2013 descreve:

- Fornecer ferramentas necessárias para alcançar metas ambientais e melhoria contínua do desempenho de uma empresa;
- Buscar a qualidade ambiental;
- Avaliar a estratégia da empresa (fator de diferenciação no mercado);
- Adotar medidas de prevenção da poluição.

Diante do exposto, nesse projeto, iremos utilizar a Natura Cosméticos S.A como exemplo de implementação do SGA em uma organização.

Fundada em 1969 a Natura é hoje a maior empresa brasileira de cosméticos, suas crenças e valores são refletidos com transparência, equilíbrio, humanismo e criatividade. Tudo na empresa está a serviço do colaborador e de sua relação com o meio ambiente, com os outros colaboradores e a comunidade. O espaço natura possui um dos maiores e mais avançados centros integrados de pesquisa e desenvolvimento da América Latina. Seus produtos são inovadores, feitos através de matérias primas retiradas diretamente da natureza, chegando para mais de cem milhões de consumidores da América Latina e da Europa, por uma equipe de mais de um milhão de setecentos mil revendedoras. Desde que integrou o grupo de empresas de capital aberto em 2004, faz parte do índice de sustentabilidade empresarial da BM&FBovespa (RELATÓRIO ANUAL NATURA, 2018).

Por ser considerada uma empresa de grande porte comparada a outras indústrias brasileiras, e de médio risco relacionado com a degradação que ela está sujeita a causar com suas atividades, a Natura possui uma grande responsabilidade com o meio ambiente já que, como citado anteriormente, na fabricação de seus produtos utiliza como fonte principal os recursos naturais, além de que a principal imagem de negócios da empresa é a natureza (NOGUTI, 2008).

A Natura divulgou em seu Relatório Anual, 2015 que se posiciona como responsável em gerenciar os impactos ambientais causados por suas atividades de maneira que consiga identificar o que pode ser minimizado daquilo que é negativo e o que pode

ser ampliado no que diz respeito aos impactos positivos e com essas atitudes seja capaz de apresentar para outras organizações as práticas e conhecimentos que ela adquiriu com a implantação de políticas e gestões ambientais. A empresa aponta ainda suas diretrizes de política ambiental e dentre as mesmas está a responsabilidade com gerações futuras, a educação ambiental, o gerenciamento do impacto do meio ambiente e a durabilidade de bens e serviços e por fim a redução de entradas e saídas de matérias-primas.

Monte, Frauches e Betaressi, 2017 fortalecem que na responsabilidade que a Natura adota com as gerações futuras, está explícito o cumprimento dos parâmetros e requisitos exigidos pela legislação e as normas internas da empresa, o acompanhamento e vigilância dos processos de produção também demonstram a preocupação que a organização tem com seus clientes, assim como a melhoria contínua dos processos e a inclusão de questões ambientais em toda cadeia produtiva. A educação ambiental é propagada individualmente e coletivamente para seus colaboradores, fornecedores e consumidores, qualificando seus funcionários por meio de treinamentos e palestras para que exerçam a sustentabilidade em suas atividades dentro e fora do local de trabalho.

Os autores ainda ratificam que, no gerenciamento dos impactos causados no meio ambiente, a Natura opera sistemas de gestão ambiental voltados para fatores de riscos com novos projetos, distribuição de recursos, treinamento de colaboradores e auditoria em todos os processos. Já nas diretrizes de política de meio ambiente voltadas para a redução de entradas e saídas de materiais, a empresa se preocupa em diminuir o consumo de água, energia elétrica, produtos nocivos à saúde humana e do meio ambiente e também de matérias-primas, revertendo o consumo em reciclagem dos resíduos produzidos.

Como exemplos de sistemas adotados pela empresa, para implantação da SGA, conforme apontado por Dias, Lima e Rodrigues, 2008, podemos citar, dentre vários existentes, os seguintes:

- Sistema a vácuo: O Sistema de Coleta de Esgoto à Vácuo é apropriado para lugares com alta concentração de público e/ou escassez de água, proporcionando a utilização de 2 litros de água/descarga, enquanto que no sistema convencional utiliza 20 litros/descarga. Além disso, o sistema a vácuo melhora as condições para operação da Estação de Tratamento de Efluentes e proporciona a instalação de sanitários em subsolos sem necessidade de bombeamento.

- Consumo de energia: A Natura possui um Sistema de controle do consumo de energia elétrica para não haver desperdícios, utilizando também iluminação solar nos estacionamentos. Além disso, a empresa também possui sensores de presença pela

fábrica, as paredes do estoque não são pintadas para diminuir o uso do ar condicionado e também possui alguns furos de vidro para que a iluminação externa seja usada durante o dia.

- Pegada Hídrica: A Natura segue comprometida com a estruturação de uma estratégia para reduzir e neutralizar o impacto do uso da água em toda a sua cadeia de valor, incluindo a etapa de uso dos produtos pelos consumidores. Para tal, dá continuidade aos estudos relativos à sua pegada hídrica.

- Projeto Coleta Certa: O Projeto Coleta Seletiva foi lançado em outubro de 2000 e desde então a coleta seletiva vem sendo realizada com êxito na Natura.

- Projeto Crer para Ver – EJA: O Projeto Crer para Ver iniciou uma campanha junto a suas consultoras e consultores para aumentar o número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais e estaduais. Esse projeto tem por objetivo oferecer oportunidades as pessoas que não puderam estudar. Além disso, esse projeto agora inclui a mobilização para que as consultoras e consultores que também não tiveram oportunidades de estudo voltem a escola.

- Geração de emprego e renda: A Natura contribui de forma consistente para a geração de trabalho e renda, não só por meio dos empregos diretos criados, como também pelas oportunidades de trabalho indiretas, que se conectam de alguma forma ao negócio. Vale citar o exemplo de Benevides (PA), que hospeda o Ecoparque desde 2014 e de onde atualmente são produzidos 80% dos sabonetes da Natura. Na unidade, parte significativa da equipe de colaboradores é formada por jovens, muitos dos quais recém-chegados ao mercado de trabalho.

De acordo com o Relatório Anual Natura, 2018, desde dezembro de 2006, a Natura suspendeu todos e quaisquer tipos de testes realizados com animais tanto em seus produtos quanto em suas matérias-primas, passando a atuar na análise de seus produtos em laboratórios, máquinas, computadores e softwares, exigindo o mesmo de seus fornecedores, impondo-se contra qualquer tipo de maltrato e posicionando-se cada vez mais quanto a preservação do ecossistema, integrando ao PEA (Projeto Esperança Animal), projeto contrário aos mal tratos a animais, além disso a Natura substituiu a formulação de seus produtos de origem animal e mineral, provenientes do petróleo, pelas matérias primas vegetais.

Em setembro do ano de 2018, a empresa conquistou o selo Leaping Bunny, da Cruelty Free International, que atesta a ausência de testes em animais em todo o seu portfólio. No mês seguinte, obtiveram a certificação da Peta (People for the Ethical

Treatment of Animals), também assegurando que nenhum produto final ou ingrediente usado pela Natura é testado em animais.

Além de tais certificações, a empresa afirma que apoia a campanha “Para Sempre Contra Testes em Animais”, iniciativa da The Body Shop e da Cruelty Free International. A petição foi assinada por 8,3 milhões de pessoas e levada à sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em outubro de 2018.

O Relatório Anual Natura, 2018 também revela que, estruturado em 2007, o Programa Carbono Neutro foi o primeiro compromisso público da Natura para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) decorrentes de suas atividades. A primeira meta do programa estabeleceu a redução de 33% das emissões relativas da companhia até 2013 – o compromisso foi atingido e deu lugar a uma nova meta, de reduzir outros 33% até 2020, em relação às emissões de 2012. Para impulsionar o engajamento de todos – liderança e colaboradores – com o tema, desde 2009 o índice que mede as emissões de GEE compõe o conjunto de indicadores que condiciona o pagamento da participação de lucros e resultados (PLR) da empresa.

O Relatório da empresa também destaca que em 2018, fora eleita a 14ª empresa mais sustentável do mundo, segundo o ranking da companhia canadense de mídia e pesquisa Corporate Knights. Outros destaques do ano foram as certificações internacionais da UEBT (União para o BioComércio Ético) para os produtos da linha Natura Ekos e da Cruelty Free International – a primeira atesta a sustentabilidade da cadeia de fornecimento da linha Ekos, enquanto a segunda reconhece a Natura como uma empresa que não realiza testes em animais para todo o seu portfólio. Pela sexta vez consecutiva, o Etisphere Institute, organização global que trabalha em prol do aprimoramento de práticas empresariais, também a elegeu como uma das empresas mais éticas do mundo.

A Natura trata o assunto ambiental como tema primordial em sua estrutura organizacional e inclui em seus planos estratégicos e desenvolve seus negócios considerando as oportunidades oferecidas pela sustentabilidade. Para complementar, possui várias iniciativas sociais, como o Natural Musical, Instituto Natura, Movimento Natura e outros tantos projetos sociais voltado para a sociedade, fazendo jus a frase que carrega quando o assunto é sustentabilidade... “Somos geradores de impactos econômico, social e cultural positivo”.

Suas causas são as escolhas que fazem para deixar o mundo mais bonito: Amazônia Viva; Mais Beleza, Menos Lixo e Cada Pessoa Importa. Para defendê-las,

criaram uma série de compromissos, definidos no documento Visão de Sustentabilidade 2050, tendo vários certificados por investir em um modelo de desenvolvimento que valoriza o manejo da Floresta Amazônica e práticas agrícolas sustentáveis, combatendo o desmatamento. É por isso, entre outras razões, que fazem parte do movimento B-Corp – grupo mundial de empresas que unem lucro com benefícios socioambientais – a marca Ekos é a única que tem o selo UEBT (Union for Ethical Biotrade) no Brasil, que reconhece que seus ingredientes são de origem sustentável e possuem uma relação ética com comunidades fornecedoras, mais de 90% de suas fórmulas são feitas com ingredientes naturais e, portanto, renováveis.

A Natura Cosméticos se preocupa com o impacto ambiental e por isso investe em novas tecnologias e programas capacitados para atender sua política ambiental, como a redução da massa da embalagem, matérias-primas menos agressivas a natureza e então a reciclagem de resíduos não utilizados para produzir. A empresa fabrica produtos que acompanham uma tabela ambiental informando dados como: origem, processo de transformação utilizado, percentual de material reciclado, dentre outros. “Nossos rótulos estão de acordo com as legislações em vigor e respeitam todas as resoluções relacionadas a cosméticos definidas pela agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa (MONTE, FRAUCHES E BETARESSI, 2017).

Ademais, a Natura é uma empresa que se preocupa com o Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social, procurando equilibrar os seus ganhos financeiros com a amenização de impactos ambientais, reduzindo seus resíduos e procurando reciclar seus produtos.

Para a Natura, natureza, beleza e tecnologia podem e devem caminhar juntas. Grande parte do seu destaque no mercado, é pela responsabilidade social e ambiental enraizadas em seus princípios, missão e valor.

Face ao exposto, podemos concluir que o SGA é um conjunto de políticas, práticas e procedimentos técnicos e administrativos de uma empresa com o objetivo de obter um melhor desempenho ambiental. Todas as oportunidades e melhorias nos processos do negócio também devem ser buscadas pelo través do SGA, a fim de reduzir os impactos de suas atividades produtivas no meio.

A norma ISO 14001, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a responsável por regulamentar o sistema, estabelecendo os requisitos de implementação e operação, é será melhormente explanada a seguir.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

Na sua implantação, o Sistema de Gestão Ambiental segue o modelo da normatização técnica inglesa (BS7750), a qual serviu de referência para a elaboração das normas apresentadas pela *Internacional Organization for Standardization - ISO*, que no Brasil foi editada pela ABNT e denominada de ISO Série 14.000.

De acordo com as informações disponíveis no site da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas (2015), a mais recente das normas é a ISO 14.001, que é uma norma aceita internacionalmente que define os requisitos para colocar um sistema de gestão ambiental em vigor. Ela ajuda a melhorar o desempenho das empresas por meio da utilização eficiente dos recursos e da redução da quantidade de resíduos, ganhando assim, vantagem competitiva e confiança das partes interessadas.

Ainda conforme o site da ABNT, a norma ISO 14.001 adequa-se a todos os tipos e tamanhos da empresa, sejam elas, sem fins lucrativos ou governamentais. Ela exige que as empresas considerem todas as questões ambientais relativas às suas operações, como a poluição do ar, questões referentes à água e ao esgoto, a gestão de resíduos, a contaminação do solo, a mitigação e adaptação às alterações climáticas e a utilização e eficiência dos recursos. Assim como todas as normas de sistemas da gestão, a ISO 14.001 inclui a necessidade de melhoria contínua dos sistemas de uma empresa e a abordagem de questões ambientais.

Em harmonia com tal ideia, Schwanke, 2013 menciona que a ISO 14.001 especifica os requisitos relativos a um SGA, permitindo a uma organização formular a política e objetivos que levem em conta os requisitos legais e as informações referentes aos impactos ambientais significativos. Deste modo, a finalidade da ISO 14.001 é equilibrar a proteção ambiental e a prevenção de poluição com as necessidades socioeconômicas, no entanto sua adoção não garante, por si só, resultados ambientais ótimos.

Monte, Frauches e Betaressi, 2017 reiteram que a norma ISO 14.001 é a única capaz de fornecer as organizações certificações que comprovem que as empresas seguem à risca os processos de gestão ambiental aconselhados pela organização internacional. Ela define as condições para vigorar um sistema de gestão ambiental numa empresa, ajudando no desempenho das organizações por meio da utilização adequada dos recursos e do descarte de resíduos incapazes de serem aproveitados.

A certificação ISO 14.001 não depende somente das empresas, elas precisam ultrapassar as fronteiras de suas organizações para buscar avaliação de um órgão credenciador, que é responsável por analisar os pedidos e encaminhá-los para entidades certificadoras, que tem como principal função auditar as empresas para verificar se estão de acordo com requisitos obrigatórios para obter a certificação.

Quando uma empresa é aprovada na auditoria formal, recebe um certificado ISO 14.001 válido por três anos. A empresa passará então por auditorias de manutenção do sistema, com periodicidade anual, para garantir que seu sistema não apenas permaneça em conformidade, mas que melhore continuamente (MACHADO, 2016).

A norma ISO 14.001, tal qual afirmam Monte, Frauches e Betaressi, 2017, é fundamental para a geração de novos empregos, pesquisas científicas e aquecimento da economia através da prestação de serviços e fornecimento de bens, e com essa certificação as organizações tem mais destaque no mercado tanto interno quanto externo e conquistam clientes, ganham respeito dos fornecedores e acima de tudo lealdade de seus funcionários.

Assim, atualmente, alcançar essa certificação é uma das formas mais eficientes de demonstrar o comprometimento das organizações e a melhoria do desempenho ambiental, revelando que a corporação prioriza o meio ambiente e a sociedade, deixando transparecer uma conduta positiva frente à população.

Voltando a empresa Natura, em seu Relatório da Administração da Natura, 2004 verificamos a preocupação que a empresa possui referente às questões ambientais e, mediante o seu interesse em adaptar sua estrutura para minimizar os dados ambientais, buscou a certificação da norma ISO 14.001, a qual foi concedida. Durante o processo foi analisado e monitorado os riscos ambientais e com a certificação obtida a empresa passou a adotar o Sistema de Gestão Ambiental Natura - SIGAN, que foi executado tendo como base a NBR ISO 14.001, cujo principal objetivo é identificar itens imperfeitos na produção, desde o consumo de água e energia até o reaproveitamento desses recursos.

Em 2006, a Natura obteve a re-certificação segundo a NBR ISO 14.001, com base na qual ela mantém o Sistema de Gestão Ambiental Natura. Através desse sistema a empresa estabelece o acompanhamento dos seus riscos ambientais, minimizando suas atividades potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando para outras empresas as práticas e conhecimentos adquiridos na experiência da gestão ambiental.

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O trabalho é a atividade central da vida do ser humano, por meio da qual ele produz sua própria existência. Essa afirmação condiz com a definição dada por Karl Marx, sociólogo alemão (1818-1883), que definiu trabalho como a ferramenta com a qual o homem altera a natureza em seu benefício, atividade fundadora da humanidade e de todo o contexto social (RODRIGUES, 2019).

O autor ainda elucida que é por meio do trabalho que o homem pré-moderno, agrário em sua origem, produzia o que necessitava para a sua subsistência e construía o seu mundo com seu próprio labor. Nesta lógica, o trabalho para Max seria o bem inalienável do homem, ou seja, algo que não poderia ser vendido ou cedido, já que seria uma ferramenta de manutenção de sua própria sobrevivência. Nesta relação entre trabalho e sobrevivência, Marx enxergava a essência da própria vida humana. Logo, vender a força de trabalho por um salário seria o mesmo que vender a própria vida.

A ideia não é que o ser humano exista em função do trabalho, mas é por meio dele que produz os meios para manter-se vivo. Dito isso, o impacto do trabalho e do seu contexto exercem grande influência na construção do sujeito.

Nesse quadrante, não seria difícil, então, de se imaginar que, quando as relações de trabalho alteram-se no fluxo de nossa história, as nossas estruturas sociais também são alteradas, principalmente a forma como se estruturavam nossas relações, posições na hierarquia social, formas de segregação e, em grande parte, aspectos culturais erguidos em torno das relações de trabalho.

Com o passar dos anos, a Revolução Industrial, que ocorreu em grande parte na Inglaterra no período do de 1760 a 1830, provocou evidentes mudanças nas relações sociais e do trabalho do indivíduo, que até então, vivia ligado diretamente à terra. O êxodo rural, propiciado pelos cercamentos, provocava o inchamento das cidades, que agora ficavam abarrotadas de pessoas que não mais possuíam meios de produzir seu próprio sustento como antes. O novo homem urbano perdeu seu acesso à terra, por consequência, surgiu uma nova classe de trabalhadores cuja única forma de sustento era a venda de sua força de trabalho. Dessa maneira, vender a própria mão de obra, ou o chamado trabalho assalariado, tornou-se uma atividade comum.

À medida que a Revolução Industrial prosseguia, uma nova forma de estrutura social surgiu, a sociedade industrial, que depende da mecanização para produzir seus bens

e serviços, e as pessoas deixaram suas fazendas e começaram a trabalhar em locais centrais como fábricas.

A economia, por sua vez, que outrora baseava-se na troca de serviços ou de produtos concretos, e não no valor fictício agregado a uma moeda, passou a girar em torno de uma moeda de valor variável. Assim, houve a necessidade de se adotar um sistema econômico para nortear essa nova estrutura advinda das sociedades industriais contemporâneas. Surgiram então dois tipos de sistemas econômicos, o capitalismo e o socialismo, os quais serão discorridos na sequência.

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

Toda sociedade produz e consome mercadorias, alimentos, tecnologia e cultura. Todavia, nenhuma sociedade produz absolutamente tudo o que precisa, ou consome tudo o que produz. O que falta ou o que sobra passa a fazer parte de um sistema de trocas, em torno do qual elementos marcantes das estruturas sociais se estabelecem, como a organização da política, a organização social para o trabalho e a organização dos contextos simbólicos que guiam o consumo. Por isso, é possível afirmar que as organizações sociais são profundamente afetadas pelos sistemas econômicos, mais do que os sistemas são afetados pelas organizações sociais (AUGUSTINHO, RODRIGUES, BARRETO e BES, 2018).

Os sistemas econômicos, de acordo com os autores acima, são estruturas em que se organizam a produção, o consumo e a troca do excedente, quando há. Eles determinam para que se direciona a produção: ao acúmulo de riqueza, como no capitalismo, ou no emprego da riqueza em prol do bem comum, como na proposta do socialismo.

O capitalismo, conforme exposto por Schaefer, 2014, é um sistema econômico no qual os meios de produção estão, na sua maior parte, nas mãos de particulares e o principal incentivo para a atividade econômica é o acúmulo de lucro.

Neste contexto, ao canal digital Ciências Contábeis, 2017 no site Youtube, corrobora que o capitalismo é regido pelo mercado, onde o Estado só intervém na economia para amenizar o efeito das crises. O mercado, por sua vez, determina os preços e as empresas focam no lucro. Assim, os capitalistas são os donos dos meios de produção, eles empregam os trabalhadores e a eles pagam salários. Os trabalhadores, por seu turno, oferecem sua mão de obra para realizar determinado trabalho em troca

de uma remuneração. A comercialização dos produtos é realizada em um mercado livre, com pouca ou nenhuma interferência do Estado. Portanto, as características do capitalismo são:

- Propriedade privada dos meios de produção;
- Busca pelo máximo lucro e pela acumulação de riquezas;
- Economia de mercado (a lei da oferta e da demanda);
- Trabalho assalariado;
- Existência de classes sociais (capitalistas e proletários).

Faz-se notório mencionar que, logo após a Revolução Industrial, a forma predominante de capitalismo era o que se chama de *laissez-faire* (deixar fazer). De acordo com esse princípio as pessoas podiam competir livremente com intervenção mínima do governo na economia.

Entretanto, à luz de Schaefer, 2014, o capitalismo atual apresenta uma regulamentação extrema das relações econômicas por parte do governo, uma vez que, sem restrições, as empresas podem enganar consumidores, colocar em risco a segurança dos seus trabalhadores e até defraudar os investidores da empresa, tudo na busca de lucros mais elevados. É por isso que o governo de um país geralmente monitora preços, estipula padrões de segurança e ambientais para as indústrias, protege os direitos dos consumidores e regulamenta a negociação coletiva entre os sindicatos e a classe patronal.

Tentando eliminar essa exploração econômica dirigida pelo capitalismo, surge o socialismo que vem em contraposição ao ideal capitalista.

A palavra socialismo se traduz pela intenção de dividir, socializar, tornar igual o acesso aos resultados da produção, mas também pelo controle dos meios de produção.

Sendo assim, segundo Schaefer, 2014, no sistema econômico denominado socialismo, os meios de produção e distribuição de uma sociedade são de propriedade coletiva e não privada. O objetivo básico do sistema econômico é atender às necessidades e não maximizar os lucros. O socialismo rejeita então, a filosofia do *laissez-faire* de que a livre concorrência beneficia o público em geral. Os adeptos dessa teoria entendem que o governo central, atuando como representante do povo, deveria tomar as decisões básicas. Consequentemente, a propriedade do governo de todas as principais indústrias, incluindo a produção de aço, a fabricação de automóveis e a agricultura, é uma característica básica do tipo ideal de socialismo.

O canal digital Ciências Contábeis, 2017 no site Youtube, aponta que atualmente existem três nações que adotam o socialismo como sistema econômico regente, são eles: Cuba, Coreia do Norte e Mianmar. Suas principais características são:

- Os meios de produção (máquinas, equipamentos, matérias primas, terras, etc.) são propriedade do Estado.
- As empresas (indústrias, bancos, meios de transporte, escolas, hospitais, etc.) são estatais.
- Propriedade privada dos meios de sobrevivência.

Apresentados os sistemas econômicos existentes, como a maioria das nações se regulam pelo capitalismo, além de que nos encontramos em um país capitalista, dissertaremos um pouco mais acerca do mesmo a fim de que possamos realizar uma reflexão dos impactos provocados por esse sistema, no que diz respeito ao exercício das empresas, ao meio ambiente.

Diante disso, resta saber que o capitalismo como sistema econômico se constituiu, aproximadamente, na década de 1920 e permanece até os dias de hoje. Esta fase é caracterizada pela virtualidade do sistema bancário, onde as informações sobre as trocas financeiras precedem o trânsito real da moeda. A virtualidade também se torna um dos pontos para a acumulação ou a perda de dinheiro, como pode se observar pela perda de dinheiro na bolsa de valores.

A especulação da bolsa de valores, onde as empresas de capital aberto negociam suas ações, é caracterizada pelo capitalismo financeiro. É na bolsa de valores que são negociadas ações, investimentos, especulação de possíveis lucros futuros e investimentos imediatos, o que é um fator de risco.

Como apresenta Pena, 2018, não é por acaso que a maior crise da história do capitalismo foi marcada pela quebra da bolsa de valores de Nova Iorque no ano de 1929, quando o sistema liberal entrou em colapso. Ainda hoje, quando as bolsas de valores em toda parte do mundo apresentam quedas, a economia torna fator de preocupação por parte da população e dos governos.

A exemplo, podemos citar um caso atual, onde estamos vivendo uma crise mundial e consequentes quedas das bolsas de valores em razão da pandemia do Coronavírus (COVID-19). A pandemia se iniciou na cidade de Wuhan na China, e já se alastrou para praticamente todos os países do globo, com isso, a área mais afetada é a de transporte aéreo e as empresas de viagens. Algumas empresas da China e da Europa, mais precisamente a Itália, estão totalmente paralisadas com suas funções, os comércios

destas áreas mais afetadas estão com as portas fechadas causando uma grande queda na economia mundial. No Brasil, de acordo com Marchesan, 2020, devido à crise mundial e a elevação do dólar, a economia que estava em recuperação, entrará em uma inevitável estagnação encaminhando para uma recessão.

Voltando aos tempos passados, no exercício da economia capitalista e na sua consequente busca incessante pelo lucro, o que notoriamente favorecia a degradação ambiental, o ser humano percebeu que o consumo desenfreado dos recursos naturais renováveis ou não, ocasionaria um colapso no mundo e prejudicaria a manutenção e preservação de nossa espécie. Portanto entendeu que o cuidado com a natureza estava diretamente vinculado a perpetuação da própria vida humana no planeta, pois fazíamos parte desse meio.

Assim, com o passar dos tempos, os indivíduos se atentaram para todos os tipos de impactos que poderiam prejudicar o meio ambiente, como por exemplo a alta poluição causada pelas indústrias com a emissão de dióxido de carbono (CO²) bem como, a contaminação por produtos químicos liberados pelas mesmas nos rios em toda parte do mundo. O que resultou numa forte pressão sobre as organizações para que se adequassem e diminuíssem tais impactos negativos ocasionados durante suas atividades.

A questão ambiental então, passou a ser algo fundamental para as empresas pois, além de mostrar que se preocupavam com o meio ambiente, denotava que importavam-se com seus colaboradores, fornecedores, comunidade, clientes, governo e sociedade, procurando diminuir os impactos negativos e elevar os impactos positivos, durante suas atividades, pondo em prática assim, sua gestão ambiental.

Tal fato igualmente revelou que, uma boa gestão de impactos ambientais também requer que os colaboradores e a comunidade sejam ouvidos pelas empresas onde estão estabelecidas pois, isto as auxiliará a identificar os impactos negativos e positivos, e elaborar ações para a resolução dos pontos críticos e das principais necessidades levantadas. Possibilitando, inclusive, ações sociais praticadas pelas empresas que atenderão as necessidades do meio social e impactarão positivamente como a geração de empregos, por exemplo.

Nesta ótica, verificou-se que uma empresa que adota essa responsabilidade social vai além das leis trabalhistas, ambientais, padrões de saúde, segurança ou ações beneficentes, ela passa então a entender o papel que exerce para a sociedade e seus impactos sobre a mesma, e aplica medidas para suprir as necessidades sociais reais.

Destarte, algumas décadas após o início da conscientização de que se não cuidarmos do planeta a vida pode acabar, observamos uma melhoria na forma das empresas tratarem o meio ambiente, tanto que, se uma empresa tem um programa de Sistema de Gestão Ambiental, já é bem vista no mundo dos negócios.

Frente a este pensamento, trabalhar de forma ambientalmente correta é um diferencial para as empresas que querem se manter no mercado. Hoje em dia, as empresas estão se certificando com a ISO 14.001 que são critérios, normas e padronizações que comprovam que seus processos não contaminam o meio ambiente.

Desta maneira, ter implantado um SGA nas empresas é, além de assegurar que estejam em conformidade com a legislação ambiental, garantir sua permanência no mercado de atuação.

Perante o exposto, transpondo para o caso da empresa objeto do presente projeto, a Natura Cosméticos S.A., verificamos que, na produção de seus produtos, sua fonte principal de matérias-primas é a de “Recursos Naturais” e, como toda e qualquer indústria gera impactos negativos causados ao meio ambiente, tais como o consumo de água e energia elétrica, emissão de gases poluentes, materiais reciclados e rotatividade de colaboradores.

No entanto, de acordo com o Relatório Anual Natura 2018, há cinco anos, a companhia passou a fazer parte de um grupo de empresas que, de maneira inovadora, comprometeu-se a mensurar os impactos de suas atividades para a natureza e a sociedade.

Na primeira etapa, adotaram a metodologia Environmental Profit and Loss (EP&L, na sigla em inglês). Ela está alinhada às melhores práticas do Protocolo de Capital Natural para contabilizar, em valores monetários, as externalidades ou consequências finais dos impactos (ou benefícios) ambientais causados pela cadeia de valor da Natura para a sociedade. Tornaram então públicos os resultados do seu primeiro EP&L em 2016, partindo dos dados de 2013, incluindo todas as fases de produção, comercialização e destinação final dos seus produtos. A metodologia do EP&L leva em conta os seguintes aspectos: consumo e poluição de água, emissão de gases de efeito estufa e outros poluentes atmosféricos, volume de resíduos sólidos gerados e uso da terra.

Ainda de acordo com o Relatório Anual Natura 2018, e com o tema proposto Visão de Sustentabilidade 2050, o qual trata sobre seu compromisso de reduzir o impacto ambiental das atividades da companhia, a empresa relata que seu principal foco foi a identificação de itens imperfeitos na produção para diminuir o consumo e reaproveitar estes recursos. Assim, com a implantação do SGA – Sistema de Gestão Ambiental, e com

a obtenção da certificação ISO 14.001 adquirida no ano 2004, foi possível, através dos anos, estipular e realizar metas relacionadas às mudanças climáticas, energia, água, resíduos e embalagens, cujo prazo de cumprimento é 2020, trabalhando assim de forma coordenada para evoluir seu desempenho.

Na sequência, a companhia demonstra que, estruturado em 2007, o Programa Carbono Neutro foi o primeiro compromisso público da Natura para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) decorrentes de suas atividades. Assim, para reduzir as emissões, entendem que é necessário que antes tenham conhecimento sobre o alcance de seu impacto. Por isso, a primeira frente do Programa Carbono Neutro prevê o monitoramento contínuo de todas as emissões da Natura e de sua cadeia produtiva, o que inclui as emissões de transportadoras e de matérias-primas e materiais de embalagens fabricados por terceiros. Anualmente, realizam seu inventário de emissões, que é auditado por empresa independente.

A visão de sustentabilidade da Natura também contempla ambições que estabelecem o aumento do uso de embalagens ecoeficientes, material reciclado pós-consumo, embalagens recicláveis e a redução da geração de resíduos pós-consumo. Seu entendimento é de que são responsáveis por todo o ciclo de vida de seus produtos, incluindo a fase pós-consumo, que ainda representa o maior desafio para a empresa, assim como para outras organizações.

Em 2018, a empresa aprofundou seu comprometimento com o tema sustentabilidade ao formalizar sua adesão ao compromisso global New Plastics Economy, da Fundação Ellen MacArthur, que pretende aplicar os princípios da economia circular para a cadeia do plástico. O compromisso prevê metas relacionadas às embalagens feitas com esse material, que devem ser cumpridas até 2025 e estão em consonância com as ambições 2020 da Visão de Sustentabilidade da Natura.

Assim, em comparação com 2017, registraram um pequeno avanço na adoção de embalagens ecoeficientes (com ao menos metade do peso de uma embalagem similar ou com 50% de material reciclado pós-consumo e/ou 50% de material renovável não celulósico): ao fim de 2018, elas representavam 22% de seu portfólio. A ambição para 2020 prevê que tenham 40% das embalagens de seu portfólio no Brasil nessas condições.

A empresa relata que a melhora no indicador se deve ao bom desempenho comercial dos refs, que disponibilizam nas principais linhas do portfólio, das submarcas Plant e Tododia (produzidas com material de origem renovável) e dos produtos para o corpo de Natura Ekos, que levam 100% de PET reciclado na embalagem. Houve, ainda,

o relançamento da linha Sève, cuja embalagem também passou a ser feita com PET 100% reciclado. Também avançaram no uso de vidro reciclado na perfumaria – agora, todas as embalagens dos perfumes Natura têm até 30% de vidro reciclado em sua composição.

Em 2018, consoante ao Relatório Anual Natura 2018, a companhia expõe que também registraram evoluções em seu compromisso de coletar e destinar para a reciclagem 50% dos resíduos gerados pelas embalagens de produtos Natura no Brasil até 2020, em toneladas equivalentes. O indicador que mede seu desempenho passou de 29% para 32,8%, que é resultado dos volumes recuperados nos dois programas de que participamos: Elos e Dê a Mão para o Futuro.

O Programa Elos de acordo com a empresa, é uma iniciativa de responsabilidade compartilhada entre a Natura e seus fornecedores de embalagens, que visa garantir a rastreabilidade, a homologação e a logística reversa nas cadeias de fornecimento de materiais reciclados pós-consumo que empregamos em nossas embalagens.

Já o Dê a Mão para o Futuro, por sua vez, é uma iniciativa multissetorial que promove a reciclagem de materiais, conduzida por Abihpec (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos), Abipla (Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza) e Abimapi (Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados).

Neste âmbito, internamente, a empresa relata que reduziu 11% o volume de resíduos gerados, mesmo com aumento da produção em 2018. Lançaram, por exemplo, a campanha de eliminação do uso de copos plásticos em seus escritórios e passaram a reaproveitar caixas e tampas nos centros de distribuição. Além de começarem a comercializar os resíduos de óleo e álcool, que podem ser empregados na fabricação de produtos de limpeza e biodiesel.

Em relação a sua pegada hídrica, a Natura menciona nos seus processos industriais, o consumo relativo ficou praticamente estável em relação a 2017. A ligeira redução é relevante ao considerarmos o crescimento do total produzido pela Natura em 2018, o que comprova os esforços da companhia para melhorar a eficiência.

Em contrapartida, seu consumo absoluto aumentou porque deixaram de empregar água de reuso nos jardins das unidades de Cajamar, São Paulo e Itupeva, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

A relação da Natura com a sociobiodiversidade da Pan-Amazônia (que considera todos os países que possuem a floresta em seu território) está completando duas décadas.

Em 1999, um ano antes do lançamento da linha Ekos, a empresa começou a construir laços com as comunidades amazônicas que passaram a lhes fornecer ingredientes. Em 2011, para coordenar sua atuação na região, estruturaram o Programa Amazônia, que teve sua estratégia atualizada pela Natura em 2018. Seus três pilares seguem sendo: (1) ciência, tecnologia e inovação; (2) cadeias produtivas da sociobiodiversidade; e (3) fortalecimento institucional.

Por meio do Programa Natura Amazônia, buscaram promover: a conservação e a regeneração ambiental; a inclusão social, a diversidade e a geração de trabalho e renda; e a valorização da cultura amazônica, das comunidades tradicionais e dos povos indígenas. Reafirmando assim, sua crença na importância de se manter a floresta em pé, pois, como apontou relatório publicado no início de 2018 pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas, caso o desmatamento da Amazônia alcance entre 20% e 25% – algo que está próximo de acontecer –, será impossível reverter as mudanças no ciclo hidrológico da região, o que provocará sérias consequências climáticas. Desta forma, por meio do Programa Amazônia, com a parceria com organizações governamentais e não governamentais e com as comunidades, a empresa contribuiu para a conservação de cerca de 257 mil hectares de floresta, o que equivale a aproximadamente o tamanho das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro juntas.

Não obstante, a empresa, em seu Relatório Anual Natura 2018, descreve que sabe que a perenidade do seu negócio está atrelada à sua capacidade de gerar impacto positivo ao meio ambiente e a todos aqueles que interagem com a companhia ao longo do tempo: colaboradores, consultores, fornecedores, comunidades, consumidores e, de maneira geral, toda a sociedade. Para tanto, em 2018, reafirmaram seu compromisso com a agenda proposta nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas, e aprovaram seu novo entendimento sobre impacto social positivo.

A companhia, declara que, para ela, impacto social positivo significa promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar de toda a sua rede de relações, fomentando a educação, a diversidade, o trabalho e a geração de renda. Por conseguinte, acreditam ser capazes de gerar impacto social positivo por meio de seu próprio modelo de negócio e de sua busca por soluções inovadoras, colaborativas e exponenciais para os desafios da rede de relacionamentos da companhia. Tudo em linha com o objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento humano e social e para a construção de uma sociedade mais democrática e sustentável.

Neste raciocínio, o Programa Natura Amazônia também prevê, além de colaboração, manutenção e preservação do meio ambiente, questões sociais que também estão entre os principais objetivos da empresa. Neste ponto de vista, oportuniza a geração de trabalho e renda e a inclusão social. Assim, a Natura se mantém comprometida com a consolidação de cadeias produtivas sustentáveis na região. Tal compromisso está expresso em uma das ambições da companhia traçadas para o ano de 2020, que estabelece que a Natura se relacione com 10 mil famílias da região. Em contínua evolução, em 2018, sua rede alcançava 4.636 famílias da Amazônia – no ano anterior, esse número correspondia a 4.294. Grande parte delas vive nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Rondônia. O número total de famílias nas comunidades fornecedoras, incluindo outras regiões do Brasil, passou de 5.296 para 5.664.

O aumento do número de famílias, de acordo com o Relatório da Anual Natura 2018, se deve, especialmente, ao ingresso de três novas comunidades fornecedoras da Amazônia à sua rede. Duas delas fornece ativos da biodiversidade para a linha Ekos, já a terceira, focada em artesanato, confecciona carteiras em palha de fibra natural vendidas nas lojas próprias da Natura.

O impacto social positivo que a Natura está comprometida a gerar também alcança as comunidades localizadas no entorno das principais operações da empresa. Os territórios prioritários são os municípios de Cajamar (SP) e Benevides (PA), onde estão instaladas suas unidades industriais, e o distrito de Vila Jaguará, na capital paulista, onde se localizam a sede administrativa e o Centro de Distribuição São Paulo.

Nessas localidades, contribuem de forma consistente para a geração de trabalho e renda, não só por meio dos empregos diretos criados pela Natura, como também pelas oportunidades de trabalho indiretas, que se conectam de alguma forma ao negócio. Vale citar o exemplo de Benevides (PA), que hospeda o Ecoparque desde 2014 e de onde atualmente são produzidos 80% dos sabonetes da Natura. Na unidade, parte significativa da equipe de colaboradores é formada por jovens, muitos dos quais recém-chegados ao mercado de trabalho.

Também constatamos, pelo Relatório Anual Natura 2018, que a empresa impulsionou o desenvolvimento do seu entorno quando firmaram parcerias com fornecedores locais. Em 2018, do total pago aos fornecedores da Natura, 4,3% foram destinados a empresas de Cajamar e Benevides. Embora esse percentual tenha sido menor que o registrado no ano passado (5,2%), o valor repassado aumentou 14%, subindo de R\$ 181 milhões, em 2017, para R\$ 207 milhões, em 2018.

Outrossim, a companhia está engajada, ainda, em parcerias e arranjos com os governos, as próprias comunidades e outras empresas para alavancar o desenvolvimento humano e social dessas regiões. Um dos destaques de 2018 foi a abertura do Prêmio Acolher para projetos socioambientais de suas comunidades do entorno. Foram selecionadas duas iniciativas de São Paulo, duas de Benevides e uma de Cajamar, que receberão apoio técnico e financeiro. Um dos projetos escolhidos de Benevides, por exemplo, é focado na prevenção e no enfrentamento da violência doméstica, já tendo prestado auxílio jurídico e acolhimento psicológico e social a mais de 500 mulheres.

A Natura também tem critérios socioambientais para contratação de seus fornecedores. A empresa aponta que para se tornar um fornecedor da Natura, é preciso compartilhar de seus compromissos éticos, incluindo a adesão formal ao seu Código de Conduta, e atestar a saúde financeira da empresa e a conformidade dos dados cadastrais. A cada ano, parte dos novos fornecedores – pela natureza de sua atividade ou pelo risco que ela representa – é incluída em processos de auditoria que checam critérios ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e de potenciais impactos à sociedade e ao meio ambiente. Em 2018, dos 1.306 novos fornecedores, 13 (1%) estavam elegíveis e passaram pelas avaliações. No aspecto ambiental, por exemplo, documentos como licença de operação ambiental e outorga de recursos hídricos são considerados na análise, além da gestão que o futuro parceiro realiza sobre o seu consumo de água e de energia e a geração de resíduos, efluentes e emissões.

Esse processo de homologação dos fornecedores, que inclui a realização de auditorias, a avaliação da saúde financeira e a adesão ao Código de Conduta, também é realizado periodicamente para os fornecedores considerados estratégicos para o negócio.

Relativo à diversidade e inclusão de seus colaboradores, a Natura se posiciona que ao longo de 2018, registrou avanços importantes no trabalho que já vem desenvolvendo há alguns anos para fomentar a diversidade, a inclusão e a multiculturalidade entre os seus colaboradores e toda a sociedade. Desde 2016, contam com a Política de Valorização da Diversidade Natura, que respalda suas iniciativas em torno do tema e tem foco nos públicos: mulheres, PCDs (pessoas com deficiências), LGBTI+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e intersexuais) e negros.

Seguem avançando no compromisso de alcançar 50% de mulheres em cargos de liderança (diretoria e acima) até 2020 em todas as operações da Natura na América Latina. Encerraram o ano de 2018 com 38,2% de mulheres nesses cargos, evolução em relação a 2017, quando chegaram a 32,7%. Vale informar que em todos os processos de seleção

– independentemente do nível hierárquico –, a Natura garante que 50% dos finalistas sejam mulheres. Também registraram em 2018 o maior percentual de PCDs já atingido pela companhia – sua ambição 2020 prevê que 8% dos colaboradores do Brasil sejam pessoas com deficiência. No fim do ano, esse índice correspondia a 6,5%, dos quais metade era de mulheres com deficiência. Contam com um ponto focal dedicado ao trabalho de atração de pessoas com deficiência e reforçam sua comunicação de marca empregadora com esse público.

Ainda em 2018, a Natura para reconectar os colaboradores ao propósito de sustentabilidade da companhia e mobilizá-los em torno das causas já trabalhadas com outros públicos de interesse, como os consumidores e as consultoras. A partir daí, foi organizada a primeira edição da Semana da Sustentabilidade, que ocorreu de forma simultânea no Brasil e nas operações da América Latina e contou com distintas atividades.

No Brasil, a ocasião serviu de palco para o lançamento do movimento Segunda Sem Carne, que aboliu a carne vermelha dos refeitórios e lanchonetes da companhia às segundas-feiras. A iniciativa faz parte da reflexão que a Natura buscou suscitar entre os colaboradores a respeito da preservação da Amazônia, impactada pelas plantações de soja e pela pecuária.

Outro movimento iniciado na Semana da Sustentabilidade foi a eliminação dos copos plásticos – na contabilização da Natura, 13 milhões de copos eram usados a cada ano em todas as unidades da companhia no País. Com a eliminação, a ser totalmente efetivada em 2019, a empresa estima que haja a redução de 25 toneladas de resíduos gerados e uma economia de R\$ 300 mil anualmente. Na América Latina, o tema de resíduos inspirou treinamentos sobre coleta seletiva, visitas a cooperativas de reciclagem e jornadas de trabalho com recicladores urbanos.

Lançaram, ainda, uma campanha para estimular as caronas entre os colaboradores, reduzindo o impacto causado pelos combustíveis fósseis. Em Cajamar, na sede administrativa da Natura em São Paulo, no Ecoparque e no Hub de Itupeva, foram reservadas vagas exclusivas no estacionamento para quem aderir à iniciativa. Em São Paulo, já há locais para guardar a bicicleta com vestiário. No ano, também houve a revisão da frota de veículos dos executivos para modelos flex, que são mais econômicos.

No que concerne à educação, em seus quase 10 anos, o Instituto Natura, vem amadurecendo o seu olhar sistêmico, aprendendo e evoluindo a competência de trabalhar com políticas públicas capazes de gerar as mudanças estruturantes necessárias para o salto de qualidade que a educação pública brasileira necessita.

O Instituto Natura é uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), que atua no Brasil fazendo a gestão dos recursos Crer Para Ver e também apoia a Natura no investimento dos recursos nas operações na América Latina, que é gerenciado por cada país de forma autônoma. Além das ações em prol da educação pública, a organização também oferece um conjunto de experiências de aprendizado e possibilidades de engajamento das Consultoras de Beleza Natura no tema da educação.

Segundo o Relatório Anual Natura 2018, em 2018, integraram uma rede de organizações e especialistas que construiu uma agenda nacional de educação para mobilizar os então candidatos nas eleições de 2018 pela causa da educação. Liderado pelo Todos pela Educação, o movimento Educação Já! reuniu um conjunto de medidas que envolve, entre outras, a regulamentação de um Sistema Nacional de Educação, alterações em mecanismos de financiamento, valorização da carreira docente, redesenho da política nacional de alfabetização e reorganização do Ensino Médio.

Ainda atuaram fortemente na agenda da Escola em Tempo Integral (ETI) para o Ensino Médio, já consolidada em vários estados, e aprofundaram o entendimento sobre o potencial do regime de colaboração entre estados e municípios para dar conta do desafio comum de alfabetização.

Para completar as ações de mobilização, quando um colaborador acumulava R\$ 20,00 em compras de produtos da linha Crer Para Ver era doada uma bolsa de estudos na escola de idiomas English Live para uma consultora Natura ou seu filho. Conseguiram superar a meta interna proposta e concederam 574 bolsas de estudo.

Diante do apresentado, podemos entender que a Natura é uma empresa que se preocupa com o Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social, procurando equilibrar os seus ganhos financeiros com a amenização de impactos ambientais, reduzindo seus resíduos e procurando reciclar seus produtos.

Desta maneira, os resultados obtidos com a implantação do sistema de gestão voltado para área ambiental na Natura, na maioria dos parâmetros, apresentaram impactos positivos, expressos por meio de vários índices que apresentaram a redução no impacto ambiental e aumento nos fatores sociais e econômicos, evidenciados pelas ações de melhoria no ambiente em volta da empresa provocadas pelas boas práticas causadas por uma produção mais sustentável, consciente e planejada por parte da companhia.

Concluimos assim, a grande importância de as empresas adotarem e implantarem um Sistema de Gestão Ambiental no intuito de amenizar seus impactos ambientais causados pela produção de seus serviços e produtos, a fim de que tenham uma melhoria

organizacional, possibilitem a diminuição dos seus custos e riscos de segurança legal e possam ter um diferencial dos seus concorrentes obtendo assim, vantagem competitiva e perpetuação no mercado que atuam.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

Como vimos, o trabalho é uma atividade central da vida humana. É por meio dele que a humanidade progride em diversas áreas, bem como transforma as suas condições de vida.

Ao longo da história, o trabalho se manifesta de diversas formas: existe o trabalho manual, o trabalho intelectual e o trabalho assalariado. Ou seja, o modo como uma sociedade se organiza econômica, cultural e politicamente está relacionado às formas de trabalho existentes e como essa atividade afeta a vida dos indivíduos (AUGUSTINHO, RODRIGUES, BARRETO e BES, 2018).

A Revolução Industrial, como apresentado pelos autores acima mencionados, transformou o sistema de produção de mercadorias e as formas de trabalho vigentes. Artesãos e camponeses passaram a ter de vender sua mão de obra em troca de um salário, não sendo mais donos de sua produção. O surgimento de fábricas, novas tecnologias para a produção (máquinas substituindo homens) e técnicas adequadas ao contexto urbano e ao campo também marcou essas transformações.

Se antes o trabalho, a família e o lazer compunham um núcleo consistente, com a implementação do sistema de produção em massa e o uso de tecnologias para aumentar a produção e o lucro, isso muda. Assim a organização da sociedade passa a distanciar essas instituições umas das outras.

Nesta perspectiva, em virtude da busca constante pela redução dos custos de produção, conseqüente aumento do lucro e a introdução da automação na produção de bens de consumo tornou, em grande parte, segundo Rodrigues, 2019, a mão de obra humana obsoleta, aumentando o tamanho do exército de trabalhadores e diminuindo o valor da força de trabalho nos países que dispõem de grande população, mas com baixa especialização. Forçando aqueles que necessitam de vender sua força de trabalho para sobreviver, principalmente aqueles que possuem menor grau de especialização, a fazê-lo de forma cada vez mais barata.

Esse fenômeno tornou-se mais evidente em tempos mais recentes se observarmos a realidade da produção de bens de consumo em escala global, em que países em

desenvolvimento e com grande população encontram-se no topo se considerarmos o aspecto da produção industrial.

Como resultado, a situação do trabalho só piora, pois se preocupar com o bem-estar do empregado é algo caro e, na concepção que prioriza o lucro monetário, não é um investimento que garanta renda imediata.

Neste ínterim, ao observarmos os índices de qualidade de vida e de trabalho, vemos que a grande produção industrial não se converte em melhoria de condição de vida para o trabalhador que produz. Isso se deve à exploração do enorme exército de trabalho existente nesses países e das leis trabalhistas mais frouxas que permitem que grandes produtoras industriais mantenham uma alta rotação de trabalhadores com baixos salários.

Todavia as transformações de nossas relações de trabalho não pararam na Revolução Industrial, pois, como vemos, ainda hoje o caráter de nossas atividades modifica-se.

A grande flexibilidade e a exigência por uma mão de obra cada vez mais especializada fazem com que o trabalhador dedique cada vez mais tempo de sua vida para o aperfeiçoamento profissional. Essa é uma das origens das grandes desigualdades sociais da sociedade contemporânea, uma vez que apenas aqueles que dispõem de tempo e dinheiro para dedicar-se ao processo de formação profissional, caro e exigente, conseguem subir na hierarquia social e econômica.

Outro fator que motivou as mudanças é a globalização, um dos fenômenos mais significativos da história humana e, da mesma forma que modificou nossas relações sociais mais íntimas, modificou também nossas relações de trabalho. A possibilidade de estarmos interconectados a todo momento encurtou distâncias e alongou nosso período de trabalho. O trabalho formal remunerado, que antes estava recluso entre as paredes das fábricas e escritórios, hoje nos persegue até em casa e demanda parte de nosso tempo livre, haja vista a crescente competitividade inerente ao mercado de trabalho.

Schaefer, 2014 reforça então que desde o final do século XX, as organizações formais vêm fazendo experiências com novas maneiras de executar os trabalhos, algumas das quais alteraram significativamente o local de trabalho. A vista disso, nos países industrializados, cada vez mais os trabalhadores estão tornando-se pessoas que trabalham a distância.

Trabalhadores a distância são funcionários que trabalham em período integral ou meio período em casa e não em escritórios e estão ligados a seus supervisores e colegas por terminais de computador, telefone e máquinas de fax. O que do ponto interacionista,

causa uma implicação social já que o local de trabalho é uma grande fonte de amizade e, restringir as oportunidades sociais pessoais pode destruir a confiança criada por “acordos de aperto de mão”.

Schaefer, 2014 também destaca que a comunicação eletrônica no local de trabalho também tem gerado algum incômodo ultimamente. Apesar de que, enviar e-mail é uma maneira conveniente de fazer as mensagens circularem. É democrático também, visto que os funcionários com status mais baixos têm mais probabilidade de participarem de discussões por e-mail do que na comunicação pessoal, dando à organização o benefício de suas experiências e opiniões.

Conquanto, os e-mails não transmitem a linguagem corporal que na comunicação pessoal pode amenizar frases insensíveis e tornar mensagens desagradáveis (como reprimendas) mais fáceis de serem aceitas. Eles também deixam um registro escrito, o que pode ser um problema se as mensagens forem redigidas de maneira impensada.

Nesse contexto histórico-social é importante que entendamos os conflitos que nossas novas formas de relação com o trabalho trazem. Esse fenômeno desencadeou grandes problemas sociais, que se alastraram por todo o século XIX e grande parte do século XX, tal qual o desemprego associado com esse processo torna-se um dos principais problemas de nossa sociedade moderna. Ao negar o direito ao trabalho, nega-se também o direito do sujeito de subsistir no meio social. Podemos, então, relacionar o agravamento de problemas como a violência, a miséria e a falta de acesso à educação a esse tipo de exclusão social.

Nesta ocasião, ações de melhorias das condições de trabalho e o estabelecimento de leis trabalhistas surgiram em defesa do trabalhador. Como apontado por Augustinho, Rodrigues, Barreto e Bes, 2018, com o passar dos anos, desponta o movimento operário denominado sindicalismo, uma organização criada em resposta às más condições de trabalho e ao desemprego causado pela substituição de trabalhadores por máquinas.

Os sindicatos possuem uma organização burocrática, nos moldes da administração pública ou privada. Eles têm como principal função a negociação coletiva dos salários e das condições de trabalho. Representam os interesses dos trabalhadores a nível nacional e dialogam com o poder público

Concomitante a essas mudanças nas relações do trabalho, Nóbrega, 2019 explica que, com o consumo desenfreado e o uso de recursos naturais cada vez mais elevados, os indivíduos e as empresas há algumas décadas, foram levados a perceber que preservar a natureza significa também preservar a própria vida humana no planeta terra porque

fazemos parte de todo esse sistema. A preocupação inicial que girava em torno da extinção dos animais, mais tarde veio a englobar a questão do desmatamento das florestas, a poluição da atmosfera até que se atentou para todos os tipos de impactos que possam prejudicar o meio ambiente.

A partir daí, verifica-se então que a questão ambiental, é algo que passa a estar em alta, pois, se não houver preservação ambiental, o planeta entrará em colapso. Assim, passa-se a ter a necessidade de haver um termo bastante razoável em relação ao trabalho e a preservação, onde as empresas devem usar de bom senso na captação desenfreada de lucros e começar a olhar com outros olhos a vida natural do planeta.

Mascarenhas e Costa, 2011, acrescentam que, deste modo entre as diversas exigências contestadas pela sociedade moderna, que interferem as relações de trabalho e a atividade empresarial, a preocupação ambiental tem ganho projeção significativa face à sua relevância para a qualidade de vida das populações. Como consequência destas pressões no seio de muitas organizações, sobre os problemas ambientais, as questões ambientais passam a fazer parte de um quadro de ameaças e oportunidades cujas consequências podem significar posições na concorrência e/ou na sua própria permanência ou saída do mercado.

Portanto, de um modo geral, as organizações são responsáveis por uma quantidade considerável de posições na concorrência e a própria permanência ou saída do mercado da degradação ambiental. Qualquer tentativa de alterar comportamentos exige uma mudança fundamental dos valores e da atitude dos gestores.

Antigamente, ainda conforme Mascarenhas e Costa, 2011, os gestores das empresas pensavam, essencialmente, no valor econômico, no lucro. Atualmente, a mentalidade dos nossos gestores está a mudar e começam a dar relevância à proteção ambiental. A adoção de práticas amigas do ambiente por parte das empresas traz, claro, benefícios, como por exemplo a redução de custos, a racionalização de recursos, a motivação do pessoal, parceiros empresariais mais fiáveis, reforço da competitividade, menor rotação do pessoal e uma melhor comunicação entre colaboradores e acionistas.

Muitas empresas que antes viam o investimento na questão ambiental como medidas que aumentavam o custo da produção, descobriram que essa gestão reduz custos e pode tornar a empresa mais eficiente, pois com um bom programa a empresa economiza água, energia e matéria-prima. Assim, pode-se alavancar a estratégia competitiva da empresa e assegurar o cumprimento de seu papel social, através da atuação responsável.

Por isso, entendeu-se que junto às exigências e atribuições de responsabilidade

que a sociedade estabelece para as empresas, mesmo que por meio de criação de leis ou por obrigação, podem surgir também oportunidades, o que nos faz mais uma vez, concluir que a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental é algo de grande relevância para a obtenção de sucesso nas empresas como um todo.

4. CONCLUSÃO

O presente projeto teve por objetivo a realização da análise sobre os possíveis impactos sociais provocados pela implantação de um sistema de gestão ambiental da empresa denominada Natura Cosméticos S.A.

Logo, no transcorrer deste, entendemos que, com o passar do anos, após a Revolução Industrial, e o processo advindo da industrialização ganhando cada vez mais forças e utilizando-se dos recursos naturais do planeta de forma desenfreada na execução de suas atividades, a temática da sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente é algo que tem permeado grande parte do consciente coletivo dos indivíduos e consequentemente das organizações como um todo.

Sendo assim, tendo papel fundamental na preservação, conservação e recuperação do meio ambiente, as empresas, a fim de que pudessem diminuir seus impactos negativos no meio ambiente, foram levadas a adequação dessa nova forma de pensar em desenvolvimento e produção de bens de consumo marcada pelo desenvolvimento sustentável. Por isso, para estarem de acordo com as legislações vigentes, sob pena de perderem espaço em um mercado competitivo gradativamente mais exigente, as empresas tiveram que mudar suas estratégias e incorporar parâmetros ambientais em suas decisões e ações, tais como a implantação de um SGA – Sistema de Gestão Ambiental.

O SGA foi entendido então como uma estrutura que reúne todas as estratégias, ações e precauções tomadas pela empresa no sentido de minimizar o impacto de suas atividades na natureza e também com o objetivo de melhorar essa relação entre a empresa e os demais agentes da sociedade.

Desta forma, as razões verificadas para a implementação, por parte das empresas, ao SGA foram as mais variadas, entre elas a preocupação com a relação da organização cada vez mais sustentável entre suas atividades e o meio ambiente, alvo de constante tema de congressos, convenções, debates e acordos. Assim como a visão do consumidor, que também está cada vez mais exigente com fornecedores que comprovem seus esforços na minimização dos impactos no meio ambiente. Além de que, a implantação de um SGA, geralmente, diminui os custos de produção já que, muitos itens do sistema visam diminuir os desperdícios de recursos naturais que incidem nas contas da empresa como economia.

Dentre as várias vantagens de um SGA bem executado, pudemos elucidar a melhoria da imagem da marca no mercado, o aumento da competitividade e a prevenção de ações judiciais de cunho ambiental contra a empresa.

Depreendemos assim, que a principal base de referência para a implementação dos Sistemas de Gestão Ambiental é a ISO 14.001, instituída, no Brasil, pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Esta norma é internacionalmente aceita e estabelece uma metodologia sobre como colocar um SGA eficiente em operação. Ou seja, é o conjunto de orientações que define o “como” na adoção de um Sistema de Gestão Ambiental.

No que concerne a empresa em questão neste projeto, a Natura Cosméticos S.A., observamos que a mesma possui um sistema de gestão ambiental já implantado e o opera voltado para fatores de riscos com novos projetos, distribuição de recursos, treinamento de colaboradores e auditoria em todos os processos. Já nas diretrizes de política de meio ambiente, está voltado para a redução de entradas e saídas de materiais, se preocupando em diminuir o consumo de água, energia elétrica, produtos nocivos à saúde humana e do meio ambiente e também de matérias-primas, revertendo o consumo em reciclagem dos resíduos produzidos.

Fato que revelou que a empresa dedica-se a implantação e manutenção deste sistema de acordo com as normas e exigências legais, uma vez que obteve sua certificação pela ISO 14.001 e sua re-certificação no ano de 2006.

Outrossim, concebemos que as relações de trabalho na sociedade contemporânea são bem diferentes das estabelecidas na antiguidade, já que no passado o homem vivia ligado diretamente à terra, produzindo seu próprio sustento, e na contemporaneidade, empurrado pela Revolução Industrial, este homem perdeu seu acesso à terra e teve a venda de sua força de trabalho como, praticamente, sua única forma de subsistência. O que acarretou a necessidade de se adotar um sistema econômico para nortear essa nova estrutura advinda das sociedades industriais contemporâneas. Surgiram então dois tipos de sistemas econômicos, o capitalismo e o socialismo.

O capitalismo foi compreendido como um sistema econômico baseado na propriedade privada dos meios de produção e sua operação com fins lucrativos. Já o socialismo como um sistema que gira em torno da administração e propriedade pública ou coletiva dos meios de produção e distribuição de bens, propondo-se a construir uma sociedade caracterizada pela igualdade de oportunidades e meios para todos os indivíduos.

Na sequência, constatamos que o capitalismo como sistema econômico predominantemente adotado no mundo, favorece os impactos ambientais negativos,

devido ao seu ideal de forte busca pelo lucro já que, as empresas utilizam os recursos naturais de forma desenfreada, sem a devida subsistência.

No entanto, notamos que, embora estejamos em um país capitalista, tendo em vista toda a conscientização que vem abrangendo a sociedade, conforme citado, muitas empresas estão tomando medidas para diminuir o impacto negativo que produzem ao meio ambiente e procurando impactar positivamente no meio social no exercício de suas atividades.

A Natura, a exemplo, pertence a esse grupo de empresas conscientes posto que, identificamos que, há cinco anos, a companhia passou a fazer parte de um grupo de empresas que, de maneira inovadora, comprometeu-se a mensurar os impactos de suas atividades para a natureza e a sociedade, bem como reverter algumas destas ações negativas trazendo assim, benefícios tanto ambientais quanto sociais.

Assim concebemos que, com a adoção do seu sistema de gestão ambiental, a empresa, no que diz respeito ao meio ambiente, mostrou que tem efetivado práticas para a redução do consumo de energia e água, e geração de resíduos e embalagens. Por isso, apresentou atividades como, Programa Carbono Neutro, na intenção de diminuir a geração de dióxido de carbono em suas atividades; adoção do uso de embalagens ecoeficientes provenientes de materiais recicláveis; separação dos lixos gerados e encaminhamento para a reciclagem; segue com sua pegada hídrica, diminuindo o uso de água no seu processo industrial e empregando o reuso da mesma; perpetua o Programa Natura Amazônia que ajuda a promover a preservação e regeneração da mata e, em parceria com organizações governamentais e não governamentais e com as comunidades, contribui para a conservação de cerca de 257 mil hectares de floresta.

No âmbito social, descobrimos que a companhia entende que impacto social positivo significa promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar de toda a sua rede de relações, fomentando a educação, a diversidade, o trabalho e a geração de renda. Isso se comprova nas atitudes da empresa de oportunizar a geração de trabalho e renda e a inclusão social. Assim se mantém comprometida com a consolidação de cadeias produtivas sustentáveis na região, o que alcança as comunidades localizadas no entorno das principais operações da empresa. Além de que, a empresa procura firmar parcerias com os fornecedores locais, o que auxilia no desenvolvimento da região e favorece a população.

Nesta perspectiva, apreendeu-se que a Natura também tem critérios socioambientais para contratação de seus fornecedores, assim como fomenta a

diversidade, inclusão e multiculturalidade de seus colaboradores e de toda sociedade, focando no público de mulheres, PCDs, LGBTI e negros. Para mais, procura conectar seus colaboradores ao propósito de sustentabilidade da companhia, bem como tem um olhar direcionado à educação e vem evoluindo sua competência em trabalhar com políticas públicas capazes de gerar as mudanças estruturantes necessárias para o salto de qualidade que a educação pública brasileira necessita, tudo isso por meio do Instituto Natura, criado há 10 anos.

A vista disso, entendemos que a Natura é uma empresa que se preocupa com o desenvolvimento sustentável e responsabilidade social, procurando equilibrar os seus ganhos financeiros com a amenização de impactos ambientais, reduzindo seus resíduos e procurando reciclar seus produtos.

Averiguamos então que os resultados obtidos com a implantação do sistema de gestão voltado para área ambiental na Natura, na maioria dos parâmetros, apresentaram impactos positivos, expressos por meio de vários índices que apresentaram a redução no impacto ambiental e aumento nos fatores sociais e econômicos, evidenciados pelas ações de melhoria no ambiente em volta da empresa provocadas pelas boas práticas causadas por uma produção mais sustentável, consciente e planejada por parte da companhia.

Em suma, face ao exposto, concluímos que a implantação de um sistema de gestão ambiental é algo muito importante pois, é tida hoje como uma “exigência” e diferencial de mercado, e embora seja algo relativamente recente, algumas empresas passaram a aplicar e criar ações baseadas nesse novo elemento estratégico de gestão, tratando também do seu ambiente interno como forma de promover suas ideias e atuações social e ambientalmente responsáveis.

Da mesma forma ainda que, com o passar do anos, as relações de trabalho na sociedade contemporânea tenham sofrido algumas alterações, como exigência atual e global, as empresas devem se adequar a essa nova realidade, pois aquelas que persistirem em manterem processos nocivos e degradáveis ao meio ambiente estarão fadadas ao fracasso em curto espaço de tempo visto que, muito mais de que uma questão global, a questão ambiental tornar-se-á uma questão de sobrevivência para as organizações.

REFERÊNCIAS

ABNT, Associação Brasileira De Normas Técnicas. **Introdução a ABNT NBR ISO 14001: 2015**. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/publicacoes2/category/146-abnt-nbr-iso-14001>>. Acesso em 14 de mar. 2020.

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; RODRIGUES, Ana Lígia Muniz; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo. **Sociologia Contemporânea**. Porto Alegre: Sagra, 2018.

BRASIL. Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica. Comprovante de Inscrição e Situação Cadastral - CNPJ. **Receita Federal do Brasil**. 10 de mar. 2019. Disponível em: <http://servicos.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Comprovante.asp>. Acesso em 10 de mar. 2019.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Sistemas Econômicos / Capitalismo vs Socialismo. **Youtube**. 25 de set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BcwW5mnXntg&feature=youtu.be>>. Acesso em 19 de mar. 2020.

DIAS, Juliana de Carvalho; LIMA, Gilson Brito Alves; RODRIGUES, Tamara Monteiro. **Sistema de Gestão Ambiental: Natura Cosméticos S/A**. IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Niterói – RJ, 2008.

MACHADO, Vanessa de Souza. **Introdução à Gestão Ambiental**. Porto Alegre: Sagra, 2016.

MARCHESAN, Ricardo. Coronavírus pode levar a recessão global, e economistas têm pouco a fazer. Uol. 11 de mar. 2020. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/11/coronavirus-pode-levar-a-uma-recessao-global-em-2020-economistas-analisam.htm>>. Acesso em 19 de mar. 2020.

MASCARENHAS, Maria Paula Vilhena; COSTA, Cristiana dos A. Fernandes. **Responsabilidade Social e Ambiental das Empresas. Uma perspectiva sociológica**. 2011. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23915/1/Responsabilidade%20Social%20e%20Ambiental%20das%20Empresas.%20Uma%20perspectiva%20sociol%C3%B3gica.pdf>>. Acesso em 19 de mar. 2020.

MONTE, Paloma Gasparino do; FRAUCHES, Patrícia Fernandes; BETARESSI, Vlademir. **Sistema de gestão ambiental e suas aplicabilidades: um estudo de caso na empresa Natura Cosméticos S.A**. XIX Engema. 2017.

NATURA. Relatório Anual, 2015. **Natura**. Disponível em: <https://www.institutonatura.org.br/wp-content/uploads/2016/09/relatorio_in-06.pdf>. Acesso em 14 de mar. 2020.

NATURA. Relatório Anual 2018. **Natura**. 12 de abr. 2019. Disponível em: <<https://static.rede.natura.net/html/2019/a-natura/pdf/relatorio-anual-natura-2018.pdf>>. Acesso em 10 de mar. 2019.

NATURA. Relatório da Administração Natura 2004. **Natura**. Disponível em: <https://natu.infoinvest.com.br/ptb/1491/Port_Rel_Adm_2004.pdf>. Acesso em 14 de mar. 2020.

NATURA. Sobre a Natura. **Natura**. 10 de mar. 2019. Disponível em: <<https://www.natura.com.br/a-natura>>. Acesso em 10 de mar. 2019.

NOGUTI, Mariana B. et al. Sistema de gestão empresarial - Natura Cosméticos S/A. **In: IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. Rio de Janeiro, 2008.

PENA, Rodolfo F. Alves. Capitalismo Financeiro. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/capitalismo-financeiro.htm>>. Acesso em 19 de março de 2020.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. As relações de trabalho e a sociedade. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-trabalho-futuro.htm>>. Acesso em 19 de mar. 2020.

ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo Fernandes; CARLOS, Viviane Moschini. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SCHAEFER, Richard T; tradução: Eliane Kanner, Maria Helena Ramos Bononi. **Sociologia**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SCHWANKE, Cibele. **Ambiente: tecnologias**. Porto Alegre: Bookman, 2013.